

# Disputa acirrada

**Armando Rollemburg**

A comparação das duas últimas rodadas da pesquisa Soma revela Valmir Campelo estacionado nos 36%; Maria de Lourdes Abadia, com mais oito pontos percentuais, no patamar de 21%, e Cristovam Buarque com cinco pontos a mais, na faixa dos 17%. O candidato do PDT, Paulo Timm, permanece no fim da linha com 1% das respostas. Os votos indecisos aumentaram ligeiramente, de 8% para 10%. E diminuiu, de forma bastante significativa (de 31% para 15%), o número daqueles que ameaçam anular o voto ou abster-se de votar no dia 3 de outubro.

Esses dados, se não soterram por completo, pelo menos deixam seriamente abalada a tese de que a entrada de Maria de Lourdes Abadia no páreo viria prejudicar principalmente a candidatura de Valmir Campelo, favorecendo, indiretamente,

o candidato da coligação encabeçada pelo PT. Como se pode facilmente concluir da leitura dos números, isso nem de leve aconteceu. Maria de Lourdes e Cristovam cresceram, cada qual abocanhando parcela dos que antes declararam disposição de votar em branco ou anular o voto.

Entre os quatro candidatos, quem primeiro tem razões para festejar os resultados dessa rodada é Maria de Lourdes Abadia, que não só se manteve à frente do candidato petista, mas também ampliou, embora minimamente, a vantagem. Campelo, apesar de estacionário, também deve sentir-se à vontade com a revelação dos novos índices, pois permanece comodamente instalado na liderança das preferências, mesmo depois da entrada de Abadia na campanha e da passagem da **Caravana da Cidadania** por seus redutos.

Excluindo a difícil situação de Paulo Timm, o lanterninha ab-

soluto, os índices da Soma devem preocupar seriamente o comando da Frente Brasília Popular, pois demonstram que a candidatura de Cristovam Buarque ainda não está consolidada. Ao contrário do que muitos acreditavam, Maria de Lourdes está constituindo-se séria ameaça ao candidato petista.

A posição de Cristovam é desconfortante, mas está longe de ser desesperadora, pois, pelo menos potencialmente, ele tem ainda tempo e muito campo para avançar. Basta que se leve em conta que 30% dos eleitores continuam declarando preferir apoiar o candidato indicado pelo PT contra 24% que anunciam disposição de acompanhar a indicação do governador Joaquim Roriz, enquanto 20% não querem nem o PT nem o bafejado por Roriz, e outros 20% revelam predisposição de votar num tercius, que não esteja comprometido nem com um lado nem com o outro.